

O Dia (RJ) 13/07/2005

Política

Escândalos não atingem presidente

Nova rodada da CNT/Sensus mostra que Lula ainda cresceu na pesquisa

Marcelo Remígio

As denúncias do 'mensalão' na Câmara dos Deputados e de casos de corrupção envolvendo o PT não prejudicaram a popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele resistiu às acusações feitas pelo deputado federal Roberto Jefferson (PTB), segundo pesquisa do Instituto **Sensus**/Confederação Nacional **do Transporte (CNT)**. Mais que isso: os números apontaram recuperação na aprovação de seu desempenho, em relação a maio: 59,9% contra 57,4%. Apesar da mudança, 20,2% dos entrevistados acreditam que a corrupção no Governo aumentou muito, contra 13% em maio.

Pelos números, Lula seria reeleito no primeiro turno, desde que o prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), não fosse candidato. Nas simulações estimuladas, Lula somaria 37,1% e Serra, 19,1%.

Em outra lista, o petista teria 39,4%, e o secretário estadual de Governo, Anthony Garotinho (PMDB), 12%. Na disputa com o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), seriam 38,5% a 13,9%. A pesquisa foi feita entre os dias 5 e 7, com uma margem de erro de 3%. Foram consultadas 2 mil pessoas. O ex-presidente Fernando Henrique lidera os índices de rejeição, com 58,1%.

Para 51% dos entrevistados, as denúncias de Jefferson são verdadeiras, enquanto 13,8% não acreditam. O 'mensalão' respingou mais nos parlamentares: 35,4% vinculam a corrupção à Câmara; 31,2% ao PT e 12% a Lula. Ainda sobre o presidente, 33,6% dizem que o petista tinha conhecimento da suposta mesada no Congresso. Já 45,7% acreditam que não.

Para maioria, Lula age certo ao apurar o 'mensalão'

Lula tem conseguido passar ileso pela série de denúncias que paira sobre o Palácio do Planalto. Para 47,8% dos entrevistados, o presidente tem agido adequadamente em relação ao 'mensalão' e 31,9% dizem o contrário. Segundo 64,7%, o pagamento feito a parlamentares em troca de apoio é uma prática antiga.

O presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, considerou a pesquisa "fajuta e feita por encomenda". Já o **vice-governador de Minas Gerais** e presidente da **CNT, Clésio Andrade** (PL), afirmou que a oposição cometeu um erro ao ajudar a blindar a imagem de Lula. "Muitos acabaram sendo solidários. Isso tudo reforça a imagem dele", justificou.